

ESPECIAL

AGAZETA
PROJETO DE MARKETING

Corrente ativa

29 DE DEZEMBRO DE 2014

FABRÍCIO CYPRESTE / SEMCOM

Investimentos em obras, limpeza de canais e treinamento de equipes estão entre as ações da Prefeitura de Vila Velha para evitar e amenizar alagamentos no município



UNIDOS PARA VENCER

AS ENCHENTES

A Prefeitura de Cariacica aposta em tecnologia inovadora e na constante retirada de lixo e entulhos das ruas para afastar riscos trazidos pelas enchentes na cidade



CLAUDIO POSTAY E LUCAS CALAZANS / SEMCO

Ação rápida e organizada para salvar vidas

EM VILA VELHA, PREFEITURA SEGUE UM MANUAL DE CONDUTA EM SEUS VÁRIOS SETORES PARA PREVENIR E COMBATER AS EMERGÊNCIAS CAUSADAS PELAS CHUVAS

Com a proximidade do período de chuvas, ações de prevenção de emergências e de fatalidades começam a ser organizadas dentro das prefeituras. Em Vila Velha, por exemplo, as chuvas mais fortes e localizadas, que podem causar estragos e que costumam ocorrer no verão, serão enfrentadas com um planejamento detalhado, chamado de Plano Municipal de Contingência.

Esse plano prevê as atribuições de cada secretaria em caso de chuvas fortes com pontos de alagamentos e pessoas desabrigados, e servirá como um manual de conduta para um período crítico, que necessite de uma ação rápida e efetiva do poder público.

Para se ter uma ideia de como o Plano de Contingência funciona, estão incluídas na lista ações como treinamentos, instalação de medidores de chuva e registros de preços para a compra emergencial de itens, entre eles colchões e cobertores, cestas básicas, água mineral e material de limpeza.

De acordo com a secretária de Prevenção, Combate à Violência e Trânsito de Vila Velha, Fabiana Maioral, o objetivo de se ter um plano como esse é estabelecer os procedimentos quando for necessário acioná-lo, envolvendo todos os funcionários da prefeitura de forma organizada, para que a prestação de serviço à população seja mais rápida e eficiente. “Ele serve para atuar em momentos de desas-



MARCOS JUNIOR/ SEMCOM

AVANÇO. Coqueiral de Itaparica é um dos bairros que contam com pluviômetro, que alerta para riscos

tres, chuvas e emergências em geral. Esse plano foi instituído no município em 2013 e tem validade de dois anos. Mas nós fazemos uma reavaliação a cada dois ou três meses, pois sempre há novidades a serem incluídas, sempre há como melhorar a atuação da prefeitura”, explica.

CONTATO DIRETO

Segundo a secretária, uma das ações mais importantes foi o treinamento de pessoas que vivem em área de risco para uma

possível retirada do local. “Dentro dos bairros, temos agora pessoas que podem ser o olho da prefeitura. Elas têm contato direto e têm condições, hoje, de analisar o que é prioritário, se a necessidade é uma contenção de encosta ou uma retirada de pessoas das casas. Fizemos também treinamentos dos nossos servidores, com psicólogos, enfermeiros, assistentes sociais, diretores de escolas e até treinamento voltado para acolher vítimas de chuvas”.

No plano, ainda se estabeleceram os lo-

TECNOLOGIA

9 máquinas

para medir a quantidade de chuva, chamadas de pluviômetros, foram instaladas para ajudar na prevenção de desastres.

cais para abrigos em creches e escolas, como será o transporte das pessoas que serão atendidas, a segurança, a assistência médica e alimentar nesses abrigos, além da desinfecção das casas atingidas e do restabelecimento do cenário afetado. Ações para pagamento de aluguel social a pessoas retiradas de suas casas e treinamento de salva-vidas para atuar em resgate nas enchentes também fazem parte do plano.

Além disso, para ajudar no monitoramento, a prefeitura instalou nove pluviômetros, aparelhos que medem os milímetros de chuva que afetam um determinado local. “O objetivo é minimizar o impacto das enchentes na população. Nossa função é agir na crise”, destaca Maioral.

ENTENDA O PLANO

TREINAMENTO (FOTO): Em novembro, moradores de Cobilândia, Jaburuna, Darly Santos, Vinte e Três de Maio, Zumbi dos Palmares, Dom João Batista, Alvorada, Pontal das Garças, Jockey de Itaparica, Alecrim, Nova América, João Goulart e Vila Guaranhuns foram capacitados para atuar como os primeiros Núcleos da Defesa Civil nas comunidades. Esses núcleos trabalham com ações preventivas e como ponto de apoio da Defesa Civil dentro das comunidades.

SERVIDORES: Cerca de 100 servidores da prefeitura receberam treinamento – entre assistentes sociais, psicólogos, pedagogos, enfermeiros, técnicos de enfermagem e diretores das escolas indicadas como locais de abrigo emergencial. O objetivo é que eles saibam como agir em um momento de emergência. Já engenheiros, arquitetos, geólogos e técnicos em

edificações aprenderão um pouco mais sobre padronização de laudo técnico e do relatório de ocorrências.

PLUVIÔMETROS: Nove pluviômetros foram instalados (em Aribiri, Centro, Coqueiral de Itaparica, Divino Espírito Santo, Guaranhuns, Jaburuna, Terra Vermelha, Vale Encantado e em Vila Garrido) para monitorar o volume de chuva que cai no município. Os equipamentos devem melhorar a previsão de desastres naturais e reduzir os danos socioeconômicos e ambientais.

ALUGUEL SOCIAL: O plano traz diretrizes de concessão de aluguel social e de reconstrução de casas atingidas. O aluguel social é pago às pessoas que são retiradas de suas casas em locais de risco – hoje, cerca de 50 famílias recebem o benefício. O



FABRÍCIO CYPRESTE/ SEMCOM

plano de contingência ainda prevê procedimentos legais na Justiça de retirada de pessoas de locais de risco quando elas não querem sair.

SALVA-VIDAS: Salva-vidas do município estão sendo treinados junto ao Corpo de Bombeiros para atuarem nas enchentes, o que está previsto em contrato de trabalho. Eles vão atuar dando apoio às famílias afetadas e também no resgate. Além da experiência com a água, os salva-vidas têm conhecimento de primeiros socorros.

PREÇOS: O registro de preços é um recurso previsto no plano que funciona em momentos de emergência: uma empresa que ganhou a licitação vai fornecer à prefeitura materiais como água, cestas básicas, colchões, cobertores, lençóis, produtos de limpeza e de higiene pessoal. Esses produtos serão fornecidos imediatamente, assim que a prefeitura solicitar a ação.



ESCOAMENTO. A abertura da foz do Canal da Costa é uma das obras em andamento na região que vão beneficiar cerca de 125 mil habitantes e, ainda, contam com aprofundamento do canal e construção de galerias

R\$ 400 milhões em obras de macrodrenagem

RECURSOS SÃO DESTINADOS À REALIZAÇÃO DE PROJETOS PARA ACABAR COM OS ALAGAMENTOS EM VILA VELHA. INVESTIMENTO SERÁ FEITO ATÉ 2016

Na última década, os alagamentos trouxeram muita dor de cabeça aos moradores de Vila Velha. A boa notícia é que, para reverter esse quadro, o município tem trabalhado com afinco. A prefeitura da cidade vai investir R\$ 400 milhões em projetos de macrodrenagem até 2016. Os recursos virão de todas as esferas: municipal, estadual e federal.

Até o momento já foram investidos R\$ 100 milhões em ações de micro e macrodrenagem, de socorro e preventivas, além de planejamento e informação. “Vila Velha possui 14 bacias hidrográficas, sendo 10 na região urbana. Dessas, priorizamos as que estavam em situação mais grave para iniciar as obras”, explica o subsecretário de Governo e Articulação Institucional de Vila Velha, Alberto Pego.

As maiores obras estão concentradas no Canal do Congo, na região de Terra Vermelha; no Canal da Costa, na região da

Praia da Costa; na bacia hidrográfica do Rio Aribiri e da Sub-bacia de Jaburuna; além do Canal de Guaranhuns. “Quando assumimos a administração, vimos que algumas bacias já tinham projetos. Atacamos prioritariamente essas áreas: a do Canal da Costa e o Canal do Congo”, explica Pego, acrescentando que, a partir desses dois projetos, eles produziram os outros que já estão em andamento.

O trabalho realizado até o momento tem surtido efeito para a população. Quem afirma é Romário Pereira Reserva, líder comunitário de Guaranhuns, um dos bairros que sempre sofre com alagamentos. “Hoje, com as obras, amenizou bastante o problema. Tanto que as últimas chuvas de outubro não alagaram o bairro. O escoamento foi rápido”, explica.

NOVOS PROJETOS

Além dos trabalhos em andamento, no ano que vem a Prefeitura de Vila Velha dará início a um novo projeto, em parceria com o governo federal. “O projeto de manejo de águas pluviais tem um valor de R\$ 340 milhões, aplicados para duas bacias em Cariacica e quatro de Vila Velha. As obras de Cariacica começam agora em dezembro, na bacia de Jardim de Alah e de Campo Grande. Em Vila Velha, serão as dos Rios Aribiri, Marinho, Canal da Costa e Guaranhuns”, explica Pego. “Por aqui, as obras começam em julho de 2015 no Canal da Costa com construção de comporta, estações de bombeamento e lagoas de retenção. Posso dizer que Vila Velha vai virar um cantiço de obras de drenagem em 2015”.

INVESTIMENTOS

CANAL DA COSTA A obra foi iniciada em julho e orçada em R\$ 10 milhões. Beneficia 125 mil habitantes de bairros como Coqueiral, Santa Mônica, Itapoã, Centro e Praia da Costa. O projeto envolve quatro ações: limpeza e aprofundamento do canal, colocação de manilhas e construção de galerias, derrocagem (retirada de rocha na curva do canal, na descida da 3ª Ponte) e abertura da foz (de 5 para 30 metros de largura).



CANAL DO CONGO Orçada em R\$ 49 milhões, com possibilidade de chegar a R\$ 55 milhões, pois podem ser incluídos alguns serviços. A obra impacta principalmente os bairros da Grande Terra Vermelha. Está dividida em três partes: colocação de manilhas e galerias dentro dos bairros; limpeza e desobstrução do canal e alargamento dele em alguns pontos; e reconstrução de sete pontes para alargamento do canal.

RIO ARIBIRI E DA SUB-BACIA DE JABURUNA Com impacto na vida de 70 mil habitantes, a obra consiste em três intervenções: uma dragagem no canal de Novo México (já realizada); a construção de uma galeria pluvial em Santos Dumont (orçada em R\$ 3 milhões e que fica pronta até março de 2015); e a desobstrução da galeria no bairro Garoto.

Obras no canal de Guaranhuns

Uma das regiões que mais sofreu com as chuvas do ano passado em Vila Velha foi a do canal de Guaranhuns. Para acabar de vez com o alagamento, a prefeitura está concluindo as obras no local, que inclui a construção de uma estação de bombeamento de águas pluviais. “Estamos gastando em torno de R\$ 5 milhões com a estação, que possuirá sete bombas. Três já estão em funcionamento. As outras quatro chegam até o dia 29 de janeiro”, explica ao subsecretário de Governo, Alberto Pego. “Essa é uma região prioritária, que conta com uma média de 60 mil habitantes, em 23 bairros”.

As obras no local dividem-se em duas etapas: “A primeira é a dragagem e a desobstrução do canal, que já está sendo feita; a segunda é a construção da estação de bombeamento”, explica Pego.



ALÍVIO. Estação de bombeamento de águas da chuva no local dará tranquilidade aos moradores

INVESTIMENTO

100 milhões

já foram aplicados em ações de micro e macrodrenagem no município de Vila Velha.

Planejamento é a chave para evitar enchentes

REPRESENTANTES DE DIVERSAS SECRETARIAS DA PREFEITURA, DO GOVERNO ESTADUAL E OUTRAS LIDERANÇAS TRABALHAM JUNTOS EM VILA VELHA NO GABINETE DE GESTÃO INTEGRADA

As obras realizadas em uma cidade devem sempre andar de braços com as políticas relacionadas à drenagem e ao saneamento. Juntas e de olho no futuro é que elas podem garantir qualidade de vida para a população. Pensando nisso, Vila Velha deu um importante passo com a criação do Gabinete de Gestão Integrada Municipal de Drenagem (GGIM).

Com reuniões mensais, ele conta com representantes de diversos setores, além de lideranças comunitárias. “O ideal para o cidadão é que todos trabalhem de forma coordenada, para que as ações possam se somar e não anular ou substituir outra”, afirma o subsecretário de Governo e Articulação Institucional, Alberto Pego. “O prefeito Rodney Miranda foi o precursor da gestão integrada na área da Segurança. Ao conhecer a estrutura, sugeri que fizéssemos algo semelhante com a drenagem”.

Pego destaca a importância da participação da comunidade nas reuniões do gabinete para que o trabalho possa efetivamente trazer os resultados esperados. “Precisamos da colaboração da comunidade para que os nossos esforços não sejam em vão, para que as pessoas não joguem lixo na beira do canal, por exemplo. Se não, o que fizemos para evitar um efeito negativo causado pela chuva acaba sendo anulado”, explica. Segundo ele, a população tem voz ativa nas reuniões, podendo sugerir ações e levantar problemas importantes.

Um dos importantes nomes que participam do gabinete é o professor Paulo Canelo, do Laboratório de Hidrologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), um dos mais respeitados no país no campo da drenagem. Neste ano, foram realizados sete encontros. O próximo será no dia 13 de janeiro, sempre no auditório da administração municipal, em Coqueiral de Itaparica.

DESAFIOS

Para o subsecretário de Governo e Articulação Institucional, o maior problema de Vila Velha em relação à drenagem é a grande quantidade de bacias com baixa declividade, o que faz com isso que as águas não escorram para o mar com facilidade. “Nossas ações devem ser muito bem planejadas para não termos tantos problemas com alagamentos. Para nós, um centímetro já faz muita diferença na hora de drenar. São 14 bacias no mu-



AÇÃO. Canal da Costa é umas das regiões que recebem atenção em Vila Velha

“O ideal para o cidadão é que todos trabalhem de forma coordenada para que as ações possam se somar e não anular ou substituir outra”

Alberto Pego
subsecretário de Governo e
Articulação Institucional de Vila Velha

nicípio. Uma das primeiras ações que fizemos foi conhecer todas e verificar os projetos em andamento para cada uma delas e os recursos disponíveis”, diz Pego.

Segundo ele, apenas duas contavam com projetos encaminhados – as bacias do Congo e da Costa –, mas os recursos estavam bloqueados devido a problemas nos projetos. “Definimos prioridades e dedicamos seis meses para as que já tinham contratos para liberar os recursos.”

MAIS AÇÕES

Outra ação importante mantida pela administração é a remoção de entulhos da beira dos canais, com monitoramento diário por equipes da prefeitura. “É importante que população não descarte lixo em locais inadequados e fora do horário de coleta”, comenta o subsecretário. A limpeza das redes de drenagem, das bocas de lobo e das caixas-raio também é constante em Vila Velha.

Outro serviço que custa caro e que vem sendo feito com recursos municipais é a limpeza e desobstrução de canais. Ele foi feito recentemente em Guaranhuns, que ganhou no dia 15 de dezembro uma estação de bombeamento, e também está em andamento no Canal da Garoto.

Novas áreas vão passar por obras

Das 14 bacias hidrográficas de Vila Velha, duas já estão com obras em andamento: a do Congo e da Costa. Como já estavam com projetos encaminhados, elas foram definidas como prioridade. O desafio agora, segundo a prefeitura, é construir projetos e obter recursos para as outras bacias do município. Segundo o subsecretário de Governo e Articulação Institucional de Vila Velha, Alberto Pego, a expectativa é que a cidade receba recursos estaduais do Plano Diretor de Manejo de Drenagem e Manejo de Águas Pluviais para poder realizar novas obras de drenagem.

Enquanto a verba não é liberada, a prefeitura tem realizado ações com recursos próprios, como a limpeza dos 45 quilômetros de canais abertos do município. “O objetivo é duplo: melhorar o escoamento e reduzir a proliferação de mosquitos, que são vetores de doenças”, explica Pego.

SEMCOM/ PMVV



ESFORÇO. O Rio Marinho é um dos pontos que constantemente são limpos pela equipe de 45 funcionários da Prefeitura de Vila Velha, que usam barcos e retroescavadeiras para retirar resíduos dos canais

População tem papel fundamental

LIXO DESCARTADO EM LOCAIS INADEQUADOS, PRINCIPALMENTE ÀS MARGENS DOS CANAIS, É UMA DAS CAUSAS DOS ALAGAMENTOS

Em qualquer cidade, a atuação firme da prefeitura é essencial para sanar os problemas causados pelas chuvas. Mas a ajuda da população também é imprescindível. Em Vila Velha, por exemplo, são gastos R\$ 3 milhões por ano apenas com a limpeza de seus 45 quilômetros de canais a céu aberto, na área urbana. Essa conta poderia ser bem menor, e a verba poderia ser aplicada em projetos significativos, se as pessoas adotassem hábitos simples, como não jogar lixo nas ruas.

“Se a população se conscientizasse, economizaríamos cerca de 70% desse valor, chegando a uns R\$ 900 mil por ano”, alerta o secretário municipal de Serviços Urbanos, José Eliomar Brizolinha. Os gastos são em mão de obra, ferramentas e veículos pesados, capazes de retirar uma média de 30

toneladas de lixo por mês.

Durante o ano passado, foram retiradas mais de 380 toneladas de resíduos dos canais de Vila Velha. O secretário explica que, para essa tarefa, 45 homens trabalham com dois barcos e uma retroescavadeira. Separados em três grupos, eles se revezam na limpeza de toda a extensão dos canais, completando um ciclo de 45 dias de trabalho até o retorno ao local de partida.

“A ideia é colocar praças e áreas verdes há pontos viciados de lixo”, explica Brizolinha”

José Eliomar Brizolinha
secretário de Serviços Urbanos de Vila Velha

Segundo Brizolinha, no início da atual gestão, em 2013, a situação era pior. “Antes encontrávamos geladeira velha, cama, sofá, fogão, todo tipo de eletrodoméstico jogado nos canais. Hoje isso diminuiu muito. Implantamos projetos como o cata-móveis, fizemos campanhas educativas e conseguimos reduzir a quantidade de resí-

duos às margens dos canais”, detalha.

Os pontos mais críticos apontados pelo secretário são em Guaranhuns; atrás do terreno do INSS, em Itapoã; na alça da Terceira Ponte; no bairro Divino Espírito Santo e em Araçás. Segundo o mapeamento da prefeitura, esses são os locais chamados de pontos viciados, onde é feito um trabalho intenso de educação com a população. “Entregamos materiais informativos nas comunidades e vamos intensificando as campanhas nesses locais”.

AÇÕES

Além da conscientização, a prefeitura vai iniciar um bem-vindo projeto em janeiro para acabar com os depósitos de lixo em locais inadequados. “A ideia é colocar pequenas praças e áreas verdes onde há pontos viciados de lixo”, explica Brizolinha, adiantando que o bairro Araçás será o primeiro a receber o projeto.

O secretário de Serviços Urbanos ainda lista outras iniciativas para o descarte correto de resíduos: “Vamos colocar na

CONSCIENTIZE-SE

380
toneladas

de resíduos são retiradas anualmente dos canais em Vila Velha.

2,1
milhão

É o quanto a prefeitura economizaria em limpeza de canais se a população não jogasse lixo em locais inadequados.

cidade 20 novos Ecopostos (caixas para recicláveis). Além disso, estamos fazendo mais cinco Ecopontos (áreas para receber entulho), como os já existentes em Divino Espírito Santo e Cocal. Eles devem ser entregues em março”.

Sabedor de que a ajuda da população é fundamental, o secretário apela para que as pessoas denunciem, caso vejam lixo sendo jogado em locais impróprios. “O maior fiscal é o próprio cidadão. Ele pode fazer a denúncia por meio da Ouvidoria (0800-28-39059). Pelo mesmo número também é possível fazer o agendamento do Cata-Móveis”, diz.

Todos na mesma **luta**

ESCOLAS E CONDOMÍNIOS DE VILA VELHA JÁ ESTÃO ENVOLVIDOS EM PROJETOS DE DESCARTE DE MATERIAIS RECICLÁVEIS

MARCOS JÚNIOR/ SEMCOM

Depositar entulho e móveis velhos em calçadas e à beira dos valões ou colocar o lixo doméstico nas ruas fora do horário do caminhão podem trazer consequências graves. Com uma forte chuva, a sacola de lixo pode ser transportada para um bueiro e causar alagamentos. Em Vila Velha, de acordo com o secretário de Serviços Urbanos, José Eliomar Rosa Brizolinha, o gasto da prefeitura com a limpeza do descarte incorreto de lixo, entulho e materiais é de R\$ 12 milhões por ano.

“O custo é muito alto com algo que poderia ser minimizado por ações simples dos cidadãos. Pensando nisso, criamos alguns serviços que podem ajudar”, explica.

COLETA

A Prefeitura de Vila Velha recolhe de 400 a 450 toneladas de resíduo domiciliar por dia. Além da coleta por meio de caminhão – serviço diário no Centro, Glória, Praia da Costa, Itaparica e Itapoã, e em dias alternados no restante do município –, outras iniciativas ajudam no descarte correto de objetos que não são mais usados. Entre elas, estão os Ecopostos, locais para entrega voluntária de entulho. “Nós temos atualmente ecopostos em Cocal e em Divino Espírito Santo, mas queremos abrir mais cinco em todo o município”, diz Brizolinha.

Para móveis velhos, existe o projeto Cata-Móveis. “Temos dois caminhões-baú que funcionam por meio de agendamento. Os materiais recolhidos, como geladeiras, fogões e sofás são entregues para o instituto ‘Eu Tenho Um Sonho’, que os repassa para outras pessoas. Se o material não estiver bom, ele vai para o aterro”, destaca o secretário.

Moradora da região de Terra Vermelha, Diná Alves Miranda, 51, costureira e artesã, recebe materiais do projeto e distribui para quem precisa. Ela já recebeu geladeira, mesa, cadeira, colchão, cama e uma máquina de lavar.



“O que não serve para um, serve para o outro. São coisas que podiam estar indo para o lixo, mas estão servindo para quem realmente precisa”

Diná Alves Miranda,
Artesã, moradora da região de
Terra Vermelha

DESCARTE

450 toneladas

de resíduo domiciliar, em média, são recolhidas pela Prefeitura de Vila Velha todos os dias.

“Vou consertar a máquina para doar também. Na enchente do ano passado, várias casas em frente à minha encheram de água, tem gente que perdeu tudo. Ainda há pessoas que precisam de móveis”, diz.

Há, ainda, os pontos de entregas voluntárias (PEVs). “São locais de entrega de material reciclável, como papelão, plástico e alumínio. Temos cinco já instalados na cidade. Até o fim da gestão, serão mais 25, em um total de 50 PEVs. Esse material, que poderia ser jogado a céu aberto, vai para a Associação dos Coletores e se transforma em recurso”, afirma Brizolinha.

Galpão para catadores será ampliado

Na rede municipal de ensino de Vila Velha, 12 escolas já contam com coleta seletiva. A iniciativa consiste na instalação dos equipamentos de coleta, bem como informações sobre os procedimentos de armazenamento do lixo seco e o cronograma de recolhimento. “A ideia do projeto, que começou no segundo semestre deste ano, é trabalhar com educação ambiental nas escolas. A prefeitura vai estendê-lo para todas as escolas do município. Trabalhamos em parceria com o instituto Tetra Pak”, explica o secretário de Serviços Urbanos José Eliomar Rosa Brizolinha. Todo o material recolhido vai para a Associação dos Coletores.

Outro projeto de coleta seletiva que tem dado certo é o Coleta Porta a Porta, que envolve 86 condomínios – com 6 propostas em análise. “Os condomínios assinam termo de responsabilidade, separam o lixo e a prefeitura recolhe. Já são recolhidas 36 toneladas de lixo seco. Vamos triplicar a entrega para a Associação dos Coletores com a reforma do galpão onde eles trabalham em Novo México”, diz Brizolinha.

CONHEÇA OS SERVIÇOS

COLETA DOMICILIAR: O resíduo coletado é encaminhado para a Central de Tratamento de Resíduos de Vila Velha (CTRVV), em Xuri. O serviço de coleta do lixo é realizado com dia e hora programados em todos os bairros da cidade e pode ser conferido em www.vilavelha.es.gov.br.

COLETA SELETIVA: Atualmente, atende 86 condomínios. Para aderir ao projeto, é necessário mandar um e-mail para lixoseco@vilavelha.es.gov.br. Todo o material coletado é encaminhado para a Associação Vilavelhense de Coletores e Coletoras de Materiais Recicláveis (Revive).

PONTOS DE ENTREGA VOLUNTÁRIA: Os PEVs são grandes caixas azuis em forma de contêineres



fechados, instalados em locais com grande fluxo de pessoas. A população deve descartar nos PEVs material reciclável (plástico, papel, metal e vidro), que é encaminhado para a Associação de Catadores de Vila Velha. Lá, eles separam e revendem o

material, gerando renda aos cooperados. Hoje, são 5 PEVs instalados em (Glória, Parque das Gaivotas, Coqueiral de Itaparica, Centro e Praia da Costa). A previsão é que um total de 50 equipamentos estejam instalados na cidade até 2016.

CATA-MÓVEIS: O projeto (foto) serve para o descarte de utensílios domésticos, móveis, geladeiras e aparelhos eletrônicos, por exemplo. O cidadão faz o agendamento e, no endereço e horário marcado, a equipe recolhe. O serviço pode ser acionado através da Ouvidoria, no telefone 0800 283 9059.

ECOPOSTOS: São locais para descarte de resíduos de pequenas obras, entulhos, podas etc. Há dois ecopostos, um em Divino Espírito Santo e outro em Cocal. O horário de funcionamento é de segunda a sexta-feira, das 8h às 17h e sábado das 8h às 12h.

PAULO CANEDO DE MAGALHÃES, engenheiro

“AS SOLUÇÕES PARA AS ENCHENTES PASSAM POR BONS PROJETOS”



ELIAS SILVA/SINGULAR FOTOGRAFIA

Uma das principais referências quando se fala sobre drenagem e recursos hídricos no país, Paulo Canedo de Magalhães, chefe do Laboratório de Hidrologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), esteve no Estado para realizar duas palestras dentro do projeto Corrente Ativa. Elas ocorreram no dia 17 de dezembro, uma em Vila Velha e outra Cariacica. Entre os temas abordados estavam as origens e as causas das enchentes no Espírito Santo, a prevenção e o gerenciamento dos desastres causados pelas chuvas, a relação do cidadão com as enchentes, a prevenção dos efeitos nas cidades e o planejamento das ações futuras dos municípios.

A programação do Corrente Ativa também contou com mutirões comunitários para conscientização da população. Eles foram realizados em Cobilândia, Vila Velha, e em Porto de Santana, Cariacica, nos dias 20 e 21 deste mês.

Durante a vinda do professor Paulo Canedo ao Estado, um dos membros do Comitê de Gestão Integrada Municipal da Drenagem (GGIM) da Prefeitura de Vila Velha e autor de um estudo com seus alunos de mestrado e doutorado sobre a situação da cidade, o acadêmico detalhou o trabalho que vem sendo desenvolvido no Estado e também sobre os desafios que as chuvas representam para as cidades brasileiras.

De forma geral, quais são as principais causas de alagamentos nas cidades brasileiras?

Além dos complicadores naturais, podemos citar a ocupação irregular do solo e o lixo descartado de forma irregular, que dificultam o escoamento das águas pluviais. Essas são as principais causas.

Em que medida a população pode ajudar a minimizar os problemas decorrentes da chuva? Ela realmente faz a diferença?

A colaboração da população é tão importante quanto as obras estruturais, pois

sem essa participação os problemas continuarão a ocorrer. As soluções devem ser trabalhadas de forma multifacetada, para alcançar os objetivos esperados.

Quais soluções são as mais eficientes hoje e que deveriam ser usadas em todo o país para evitar alagamentos e melhorar a drenagem das águas?

As soluções para o problema das enchentes passam por projetos bem feitos, com planejamento do uso do solo, e também que promovam a interação com a sociedade. O poder público precisa investir em ações de educação para a população e também deve dar oportunidade de participação a ela, para que haja uma divisão de responsabilidades.

É possível resolver o problema dos alagamentos em uma cidade de forma definitiva?

Esse tipo de problema nunca será resolvido totalmente, porque o homem é um ser exigente e sempre deseja aumentar o nível de proteção, nunca ficando completamente satisfeito com a segurança que a cidade fornece. É como a relação com o salário. Por mais que ele aumente, a tendência é de que a pessoa não fique satisfeita, sempre vai querer mais.

Pelo estudo que foi realizado em Vila Velha, quais são os principais desafios de drenagem na cidade?

A urbanização irregular próxima ao leito dos rios e o lixo descartado de forma errada e não coletado são alguns fatores que acabam provocando enchentes no

município. O desafio é aumentar a resiliência da cidade e criar áreas para que a água se acumule e depois possa ser escoada. Para isso é preciso entender a reação da bacia hidrográfica quando chove para poder realizar obras que permitam que as águas fluam corretamente. Também é importante a aproximação e a inclusão da população nas ações de prevenção.

Como é a sua participação no Gabinete de Gestão Integrada Municipal de Drenagem (GGIM) de Vila Velha? Pelo trabalho que vem sendo feito, a população pode esperar melhorias quando o período de chuvas chegar?

Participo regularmente das reuniões e acho que a Prefeitura de Vila Velha está se organizando corretamente. A população já vai sentir logo no início das chuvas a diferença causada pelas intervenções que vêm sendo feitas, como limpeza e monitoramento dos canais. As medidas que estão sendo tomadas já devem trazer resultados na drenagem das águas pluviais, mesmo que as grandes obras ainda não tenham sido feitas.

O senhor desenvolveu um projeto de recuperação ambiental para o distrito de Xérem, no Rio de Janeiro, que também sofreu com graves alagamentos em 2013. Há semelhanças entre a situação de Xérem com a de Vila Velha?

Sim, há muitas semelhanças, pois são duas regiões planas, com influência do mar. Mas pelo trabalho que desenvolvemos, a situação de Vila Velha é um pouco mais difícil do que a de Xérem, por ser

uma cidade ainda mais plana do que lá.

Quais são os tipos de obras mais importantes que devem ser feitas para diminuir os estragos causados pelas chuvas às cidades e aos moradores?

Os projetos devem prever obras de aprofundamento de leito dos rios que cortam as cidades, de construção de galerias para canalizar as águas da chuva e também de piscinões e outros locais que possam ser usados para escoar a água, como foi feito em regiões de alagamento do Rio de Janeiro e de São Paulo. A engenharia moderna nos permite pegar essa água que está enchendo as casas das pessoas e levá-la para regiões onde não mora ninguém. E, depois, descarregar essa água no mar para que ela não cause alagamentos e transtornos à população.

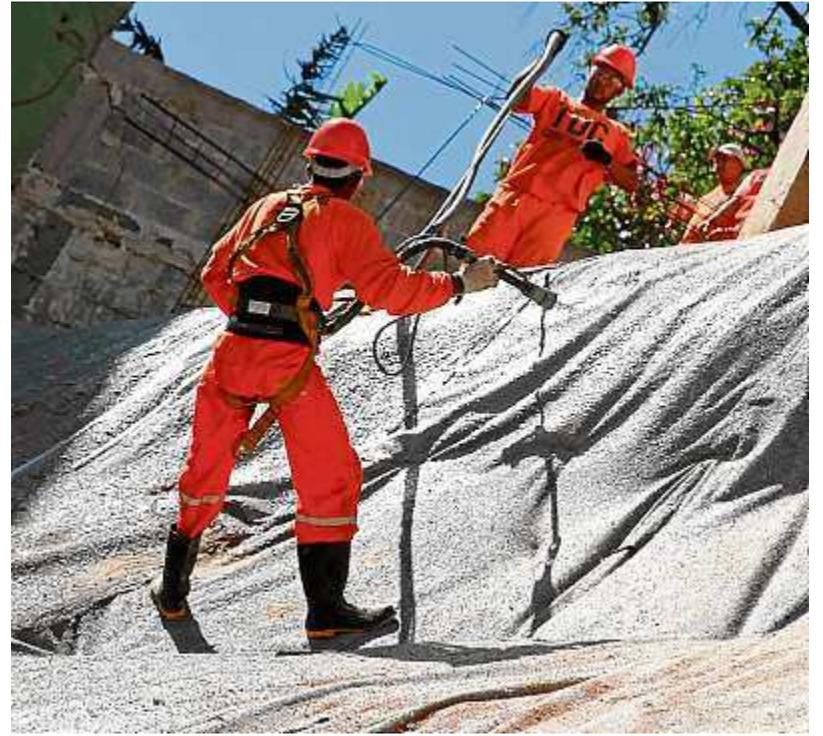
PERFIL

PAULO CANEDO DE MAGALHÃES é graduado em Engenharia Civil pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, em 1972. Com mestrado em Engenharia Civil pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, concluído em 1974, e doutorado pela Lancaster University, concluído em 1979. Atualmente, é consultor da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro e consultor internacional do Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento (Banco Mundial).

TEM EXPERIÊNCIA na área de Engenharia Civil, com ênfase em Hidrologia, atuando principalmente nos seguintes temas: hidráulica, cheias, gestão de bacias, gestão integrada de recursos hídricos e planejamento de bacias.

Tecnologia que traz segurança

EM CARIACICA, AS INOVADORAS GEOMANTAS PRATICAMENTE ELIMINARAM OS RISCOS DE DESABAMENTOS DE ENCOSTAS



TRANQUILIDADE. Lona forte e impermeável evita a absorção da água nos morros

FOTOS: CLAUDIO POSTAY E LUCAS CALAZANS/ SEMCO



“

“Agora não desce mais lama, a água bate na cobertura e escorre limpa”

Martinha Guimarães,
dona de casa



“

“Se nenhuma providência fosse tomada, minha casa poderia ser a próxima”

Marcelo Scarpino
estudante

Uma tecnologia inovadora começou a ser implantada no início de novembro em Cariacica e praticamente eliminou o risco de desabamentos de encostas. O município é o primeiro do Espírito Santo a utilizar a geomanta, um tipo de lona mais resistente, composta de PVC com fios sintéticos, aplicada sobre encostas e barrancos, e que impede a passagem de água durante o período chuvoso. Com ação impermeabilizante, ela evita a absorção da água da chuva e o consequente desabamento de terra.

A aplicação teve início em Porto de Santana, na Rua Gabino Rios. A Prefeitura de Cariacica adotou a tecnologia e contratou uma empresa para executar o serviço em 16 mil metros quadrados, nas principais regiões com risco de deslizamento no município. O investimento total é de R\$ 1,5 milhão, com recursos próprios.

Atualmente, o trabalho está em andamento em três áreas da Rua Gabino Rios e em um ponto da Avenida Clarício Alves Ribeiro, em Itanguá. A próxima comunidade que será beneficiada é Sotelândia, na Rua Mariano Filho.

A população da Rua Gabino Rios, em Porto de Santana, aprova a experiência. Morador da parte alta do morro, o estu-

dante Marcelo Scarpino ainda tem na memória os momentos de medo com as fortes chuvas do verão anterior. “Foi o pior momento desde que moro aqui. A gente não sabia se alguém iria morrer soterrado, se as casas iriam desabar. Convíamos com o risco diariamente. Vi alguns vizinhos tendo que abandonar as suas casas. Se nenhuma providência fosse tomada, minha casa poderia ser a próxima”, explica.

Já na parte baixa, o temor era com os soterramentos. Mas esse risco, na opinião da dona de casa Martinha Guimarães, não existe mais. As chuvas fortes do final do mês de novembro foram o teste para a nova iniciativa.

“Agora não desce mais lama, a água bate na cobertura e escorre limpa, sem trazer terra do barranco. Na chuva do ano passado, tiramos 63 caçambas de terra do meio do meu quintal, que havia deslizado da parte alta”, relembra a moradora de 47 anos, que há 29 mora no mesmo endereço.

Ela garante que agora se sente segura. “Pela primeira vez em muitos anos eu vejo que encontraram uma solução eficaz para o nosso problema.”

O material para a instalação das geomantas é mais barato do que a construção de um muro de arrimo em concreto armado. Um muro com seis metros de altura, por exemplo, custa R\$ 7,5 mil, enquanto que a aplicação da geomanta custa R\$ 900.

INICIATIVA PIONEIRA

Com 40 anos de experiência, o engenheiro responsável pela empresa TDC Construções Ltda, Eduardo D’Angelo, foi quem trouxe a nova tecnologia para Cariacica. O projeto é testado em Recife desde 2013 e atingiu bons resultados, sem nenhum deslizamento nas áreas impermeabilizadas. Na capital pernambucana, existem cerca de 4.800 pontos de risco. A empresa foi contratada pela prefeitura de lá para aplicar a geomanta em 233 mil metros quadrados de área.

D’Angelo explica que a geomanta é mais resistente, impermeável e durável que a lona plástica, além de contar com proteção contra raios UVA e UVB. “O sistema tem garantia mínima de cinco anos, mas a empresa afirma que daqui a 10, 20 e até 30 anos, ainda estará cumprindo seu papel”, explica.

COMO FUNCIONA

PREPARAÇÃO: Para aplicar a geomanta, é preciso limpar e regularizar o terreno das encostas e abrir valas nos topos para poder cravar a lona no solo. A fixação é feita com grampos de aço.

PROTEÇÃO: O passo seguinte é chamado de proteção mecânica, que consiste no chapisco projetado, espalhando sobre a geomanta um líquido que mistura água, areia, cimento e alguns aditivos.

ACABAMENTO: Pinta-se toda a superfície de verde para melhorar a aparência.

VAZÃO DA ÁGUA: As encostas são pontos naturais de vazão das águas, por serem locais mais baixos. Por isso, além da geomanta, foram instaladas caixas coletoras de água pluvial, na parte superior da obra, que darão vazão às chuvas.



CLAUDIO POSTAY/ SEMCO

SEGURANÇA. Morador de Porto de Santana há 56 anos, o aposentado Carlos Alberto Rodrigues Rocha comemora a construção do muro na Rua Manoel Coutinho

Obras garantem vida tranquila

SETE MUROS DE ARRIMO FORAM CONSTRUÍDOS EM CARIACICA E 11 ESTÃO PLANEJADOS PARA 2015 EM ÁREAS COM RISCO DE DESABAMENTO

Para quem vive em áreas com risco de desabamento, o sono nunca será tranquilo sem investimentos em infraestrutura. Em Cariacica, cada vez mais moradores estão vivendo tranquilos em suas casas graças à construção de muros de arrimo, além de ações paralelas e importantes, como a limpeza de canais, para minimizar os impactos ocasionados pelas fortes chuvas.

A Secretaria Municipal de Infraestrutura de Cariacica, com participação da Secretaria Municipal de Desenvolvimento da Cidade e Meio Ambiente, entregou sete muros de arrimo recentemente: Sotelândia (Rua São Francisco de Assis), São João Batista (Rua São Benedito), Itanguá (Rua 3 de Outubro), Porto de Santana (Rua Manoel Coutinho), Vila Merlo (Rua Cleiton Freitas) e dois em Itacibá (Rua Imaculada Conceição).

Além de bloquear os impactos das chuvas, os muro também vão melhorar a qualidade de vida dos moradores em outros aspectos, como lembra o aposentado Carlos Alberto Rodrigues Rocha, um dos moradores mais antigos de Porto de Santana. “Desde quando o antigo muro desabou, há mais de dois anos, parou de circular ônibus nessa rua, pois não tinha como passar. Após a conclusão da obra, a promessa é de que a linha volte a transitar. Essa é uma área muito povoada e tem até uma escola nas proximidades do morro. A obra veio em excelente hora”, afirma o morador de 56 anos, todos vividos no bairro de Cariacica.

COMO AJUDAR

LIXO: Moradores não devem descartar lixo e entulho em locais e horários impróprios. O recolhimento de móveis e eletrodomésticos velhos pode ser agendado no 3354-5450 (Papa-Móveis). Já o lixo doméstico deve ser disposto em sacolas plásticas e deixado uma hora antes da passagem do caminhão coletor. O atendimento é acionado pelo Disque-Lixo no 0800-2839887.

PUNIÇÃO: O Código Municipal de Posturas prevê punição para quem faz o descarte irregular de lixo em espaço público. Quando o indivíduo que comete a infração for identificado, ele será notificado e orientado a limpar a área. Em caso de reincidência, será multado em R\$ 667,60. Em terreno particular, o proprietário é notificado e tem o prazo de 30 dias para limpar e cercar o local.

DENÚNCIAS: Para denunciar uma situação de descarte irregular de lixo, basta ligar para: 3354-5113. Fotos podem ser encaminhadas para posturas@cariacica.es.gov.br

Além das obras já entregues, a prefeitura já garantiu recursos para a construção de outros 11 muros já para 2015, em bairros como Vale Esperança, Itaquari, Jardim Botânico, Porto Novo e Rosa da Penha. “Os recursos foram garantidos junto aos governos federal (sete obras) e estadual (quatro), e serão feitas em 2015”, detalha o engenheiro

e assessor especial da Secretaria Municipal de Infraestrutura, Edison Lyrio.

Outros 15 projetos já estão prontos e serão apresentados junto ao Sistema de Gestão de Convênios e Contratos (Siconv), órgão ligado ao governo federal, e ao Sistema Integrado de Gestão Administrativa (Siga), do governo estadual, para obtenção de recursos. “Ainda temos muitas áreas de risco no município e estamos buscando recursos. A prioridade é para os locais com risco iminente e com grande ocupação de moradores”, explica Edison Lyrio.

LIMPEZA DE CANAIS

Além da construção dos muros de arrimo, outras ações têm sido realizadas pela prefeitura como forma de prevenção aos impactos das chuvas, como a limpeza de canais. A Gerência de Conservação promoveu a limpeza de mais de 130 canais e córregos do município, para facilitar a evasão da água. No canal de Jardim América, por exemplo, foram retiradas cerca de 100 toneladas de resíduos, como pedaços de madeira, pneus, para-choques, assentos de cadeiras, garrafas pets e calota de carro.

Outro problema relacionado ao lixo é o acúmulo irregular de resíduos em terrenos abandonados e em áreas públicas. A prefeitura mapeou 311 locais usados irregularmente pela população. De acordo com dados da subsecretaria de Serviços, anualmente, o recolhimento de entulhos em locais indevidos representa um gasto de R\$ 1,4 milhão ao cofre municipal.

7
muros de arrimo

foram entregues pela Secretaria Municipal de Infraestrutura neste ano. Outros 11 serão construídos já em 2015 com recursos federais e estaduais. Há mais projetos em busca de recursos

130
canais e córregos

foram limpos neste ano pela Gerência de Conservação do município. O serviço visa a facilitar a evasão da água com a desobstrução do canal.

1,4
milhão de reais

Esse foi o valor gasto neste ano com o recolhimento de entulhos em locais indevidos, segundo dados da subsecretaria municipal de Serviços de Cariacica

“
Priorizamos pontos de risco iminente e com grande ocupação”

Edison Lyrio
Engenheiro e assessor especial da Secretaria Municipal de Infraestrutura de Cariacica

Cariacica sempre alerta

PRIMEIRO PLANO DE CONTINGÊNCIA DA CIDADE DEFINE RESPONSABILIDADES DE CADA SECRETARIA ANTES, DURANTE E DEPOIS DE SITUAÇÕES DE EMERGÊNCIA

Mesmo com todas as medidas de prevenção de alagamentos tomadas por uma cidade, é claro que situações de emergência podem sempre ocorrer. Nessas ocasiões, o melhor é agir de forma rápida e planejada, para que o que já é grave não se transforme em caos.

É justamente para orquestrar as ações em casos de urgências que a Prefeitura de Cariacica elaborou o primeiro Plano de Contingência do município. Entre outros aspectos, ele define, por exemplo, quais serão os locais de abrigo a famílias desalojadas e como será o atendimento aos atingidos pela calamidade.

Em suma, em períodos de fortes chuvas, cada setor da administração saberá exatamente quais são as suas responsabilidades. O primeiro teste do novo Plano de Contingência teve bons resultados, segundo Alexandre Ribeiro, coordenador operacional da Defesa Civil de Cariacica. “Recentemente tivemos quatro dias de chuva e tudo ocorreu conforme o planejado. Hoje estamos preparados para enfrentar as chuvas”, comemora.

Elaborado há três meses de forma conjunta por diversas secretarias, com a coordenação da Defesa Civil da cidade, o plano inclusive reativou o Comitê de Prevenção de Desastres Naturais da cidade, que já existia desde 2011 e não estava funcionando adequadamente.

“Fizemos um mapeamento das áreas de risco na cidade, tanto de locais com risco de desabamento de encosta, quanto das regiões consideradas pontos críticos de alagamento”, explica o coordenador operacional da Defesa Civil de Cariacica sobre um dos primeiros passos do plano.

Atualmente, o que mais preocupa no município, de acordo com Ribeiro, são as



CLAUDIO POSTAY E LUCAS CALAZANS / SEMCO

INTEGRAÇÃO Plano foi elaborado há três meses de forma conjunta por diversas secretarias, com a coordenação da Defesa Civil do município

encostas, devido ao perigo de deslizamentos. Por isso, o município iniciou a aplicação nos morros da cidade da inovadora geomanta, espécie de lona impermeável, em projeto pioneiro no Estado. A constante limpeza das ruas, áreas públicas e canais, claro, está sempre no foco das ações preventivas.

PALESTRAS

Outro aspecto importante do plano são as ações educacionais junto à população, por meio de palestras em escolas e nas comunidades. Também estão sendo monta-

LOCAIS CRÍTICOS

ALAGAMENTOS Região 10, que reúne bairros como Novo Brasil, Novo Campo Grande e Piranema, e Vila Rica, próximo ao Rio Marinho

DESLIZAMENTO DE ENCOSTAS: Nova Canaã, Flexal I, II e III e Retiro Saudoso

dos grupos de apoio da Defesa Civil, chamados de Nudecs, que contam com a participação de lideranças dos bairros para que essas pessoas possam ajudar nos primeiros socorros em caso de emergência.

“Agora temos reuniões mensais para tomar as medidas necessárias para evitar e minimizar calamidades no município, com foco na prevenção. Precisamos mudar o entendimento de que a Defesa Civil trabalha só no período de chuva. Trabalhamos o ano todo para que, quando a chuva vier, possamos consertar os estragos de forma mais fácil”, ressalta Ribeiro.

COMO AGEM AS SECRETARIAS DE ACORDO COM O PLANO

DEFESA SOCIAL

- Acompanha os prognósticos de chuva e clima e observa a possibilidade de ocorrência de chuvas intensas em curtos períodos
- Vistoria as áreas de risco e informa os NUDECS sobre estado de atenção
- Indica locais para abrigar desalojados e remove famílias em situação de risco

DESENVOLVIMENTO SOCIAL

- Define e instala abrigos, acompanha as famílias desalojadas ou desabrigadas e as encaminha para projetos da prefeitura
- Garante alimentação, quando houver necessidade, e liberar kit limpeza às famílias

SUBSECRETARIA DE CIDADANIA E TRABALHO

- Fornece documentação civil básica às pessoas atingidas, quando necessário
- Disponibiliza equipamentos, veículos etc.

SECRETARIA DE INFRAESTRUTURA

- Disponibiliza técnicos e equipamentos em



SAÚDE. Liberação de vacinas é uma das medidas

situações de emergências

- Realiza intervenções estruturais para correção do risco iminente

SUBSECRETARIA DE SERVIÇOS

- Disponibiliza técnicos e equipamentos em

situações de emergências

- Realiza limpezas das encostas, com retirada do lixo e de vegetação

SECRETARIA DE SAÚDE

- Estabelece escala de plantão e define locais para atendimento das emergências
- Orienta as famílias afetadas dos abrigos sobre como descontaminar o ambiente após as inundações/ alagamentos
- Providencia medicamentos, vacinas, ambulâncias, entre outros

SECRETARIA DE GESTÃO E PLANEJAMENTO

- Disponibiliza técnicos e equipamentos em situações de emergência

SECRETARIA DE FINANÇAS

- Libera com prioridade, se necessário, recursos que possam atender às necessidades emergenciais

SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO DA CIDADE E



ENTULHOS. Limpeza de encostas é meta constante

MEIO AMBIENTE

- Levanta recursos humanos e financeiros para casos emergenciais
- Garante a inclusão das famílias desabrigadas em Programas Habitacionais, como o Projeto Aluguel Social e Emergencial



CLAUDIO POSTAY E LUCAS CALAZANS/ SEMCO

1,4 milhão

É o valor gasto por ano em Cariacica com o recolhimento do lixo descartado em locais inadequados.

130 canais

já foram limpos na cidade, de um total de 166 que existem no município. O custo mensal é de R\$ 400 mil.

Canais limpos em Cariacica

MAIS DE 80 COMUNIDADES FORAM BENEFICIADAS COM A DESOBSTRUÇÃO DE MAIS DE 130 CANAIS DA CIDADE

Quando se fala em prevenção a enchentes, uma coisa é certa: a conscientização da população é essencial para ajudar a prefeitura a manter a cidade limpa, evitando o entupimento de bueiros, córregos e canais, fatores que contribuem para que ocorram os alagamentos. Como jogar lixo nesses locais, apesar de errado, ainda é comum. Em Cariacica a limpeza dos canais é feita de forma contínua pela subsecretaria de Serviços do município.

“Nós temos um trabalho de desobstrução que é constante ao longo de todo o ano. Isso ajuda a melhorar a vazão dos rios e possibilita o maior escoamento das águas das chuvas”, comenta Wellington Costa Freitas, subsecretário de Serviços de Cariacica.

Ao todo, a cidade possui 166 canais, dos quais, de janeiro até dezembro, foram limpos mais de 130, totalizando aproximadamente 42 quilômetros de extensão e beneficiando 80 comunidades.

Entre os principais canais limpos, estão Itanguá, Santo Antônio, Campo Ver-

de, Novo Horizonte, Bubu e o valão e a galeria de Jardim América. A limpeza é uma medida preventiva e tem o objetivo de manter livres os cursos d'água, reduzindo, assim, os riscos de alagamentos nos períodos chuvosos.

Segundo o subsecretário de Serviços, os mais de 130 canais já limpos passam por importantes bairros, como Porto de Santana, Itacibá, Porto de Cariacica, Santo Antônio, Campo Verde, Campo Grande, São Geraldo, Campo Belo, Rio Marinho e Jardim América. “Em alguns locais, fazemos o serviço de três a quatro vezes por ano. A Secretaria tem uma programação, sabe da demanda e da necessidade”, afirma.

ENTULHOS

Jardim América representa um dos pontos mais críticos do município. No local, em média, são retiradas cerca de 100 toneladas de resíduos por limpeza: pedaços de madeira, pneus, para-choques e calotas de automóveis, pedaços de cadeiras e garrafas estão entre os materiais re-

tirados. O acúmulo de lixo na margem do canal contribuiu – e muito – para o problema, já que os entulhos acabam caindo dentro do córrego.

“Os canais servem como drenagem natural da superfície terrestre. Jogar lixo, coisa que se deve evitar de todas as maneiras, atrapalha bastante nessa drenagem”, declara Freitas.

O trabalho de limpeza dos canais de Cariacica é feito de duas formas: com retroescavadeiras, se são valões e canais menores, e com escavadeiras hidráulicas e dragas, quando se trata de rios e córregos, como o Rio Formate e o Rio Marinho. “São gastos aproximadamente R\$ 400 mil por mês em limpeza de canais”, revela o subsecretário de Serviços de Cariacica.

Mesmo sendo um serviço contínuo e realizado conforme a programação feita pela subsecretaria, os moradores também podem solicitar a limpeza dos canais por meio telefone (27) 3354-5455. O atendimento é realizado de segunda a sexta-feira, das 7 horas às 16 horas.

minhar a imagem para o e-mail posturas@cariacica.es.gov.br.

O Código Municipal de Posturas (Lei 1.839/88) prevê a punição para quem faz o descarte irregular de lixo em espaço público. Quando o indivíduo é identificado, a equipe de posturas o notifica e o orienta a limpar a área. Em caso de reincidência, o responsável é multado em R\$ 667,60. Nos casos de terreno particular, o proprietário é notificado e tem o prazo de 30 dias para limpar e cercar o local. O não cumprimento também implica na cobrança de multa.

Limpeza de terrenos é constante

Além da limpeza dos canais do município, a Prefeitura de Cariacica também realiza a limpeza de terrenos abandonados e áreas públicas, já que o acúmulo irregular de resíduos nesses locais também agrava os alagamentos em dias chuvosos. Em 2014, foram mapeados 311 locais usados irregularmente pela população.

Desde o começo do ano, mais de 30 pontos de depósito de lixo foram recuperados, com o apoio dos próprios moradores. “Quando se coloca lixo, entulhos e materiais na beira de um córrego ou canal, a enxurrada leva para dentro do canal. Isso influencia nas enchentes”, afirma o subsecretário de Serviços de Cariacica, Wellington Costa Freitas.

Segundo Freitas, não há bairros com maior ou menos incidência. “Isso acontece no município todo. É uma questão de educação ambiental”, diz.

Em novembro, uma ação de limpeza foi realizada no bairro Nova Brasília para eliminar o depósito irregular de lixo localizado próximo ao futuro Parque Municipal O Cravo e a Rosa, com um gasto de cerca de R\$ 20 mil. De acordo o subsecretário de Serviços, o recolhimento de entulhos em locais indevidos custa por volta de R\$ 1,4 milhão à prefeitura, todos os anos.

Morador pode denunciar descarte incorreto de lixo

A prefeitura faz sua parte, mas os moradores também precisam ajudar. Uma das maneiras é o descarte correto do lixo. Para auxiliar, Cariacica oferece os serviços de coleta seletiva, o Papa-Móveis e a própria coleta regular de lixo do-

miciliar. Qualquer situação de descarte irregular de lixo pode ser denunciada pelos moradores, por meio da Coordenação de Posturas de Cariacica, no telefone (27) 3354-5113. Caso o morador consiga fotografar o ato, ele deve enca-

Lixo também pode ser fonte de renda

SERVIÇOS DE RECICLAGEM BENEFICIAM DUAS ASSOSSIAÇÕES DE CATADORES EM CARIACICA

Prevenir alagamentos e enchentes envolve várias ações em uma cidade. Em Cariacica não é diferente. Entre os serviços essenciais realizados no município está a coleta seletiva, ação que conta, em grande parte, com a conscientização e a colaboração da população.

“Ter essa consciência ambiental, de realizar a destinação correta do lixo, não jogar entulhos em córregos e ruas, contribui para não ocorrer enchentes. Quando chove muito, o lixo entope a rede de drenagem, o que causa os alagamentos”, comenta Henderson Barros Trancoso, gerente de Saneamento Ambiental do município.

Na cidade, o projeto de coleta seletiva é chamado de Cariacica Recicla e atua em seis bairros do município: Vila Capixaba, Caramuru, Nova Canaã, Flexal I, Flexal II e Campo Grande. Nesses locais é que estão localizados os ecopostos, contêineres azuis identificados com adesivos para a destinação do lixo seco, formado pelos materiais que podem ser reciclados, como papelão, garrafas PET, latinhas, embalagens de isopor etc. Nos dias marcados para a coleta seletiva, um caminhão passa nas comunidades recolhendo os materiais descartados, desde que não sejam lixo úmido – este, composto basicamente por material orgânico e que não serve para reciclagem.

Além de promover a separação dos resíduos em residências, comércios, indústrias e outros locais, o programa também gera emprego e renda. Afinal, todo o material reciclável recolhido em Cariacica é encaminhado para as duas associações de catadores existentes na cidade: a Associação de Catadores FlexVida, em No-



CLAUDIO POSTAY E LUCAS CALAZANS/ SEMCO

SUSTENTÁVEL. Iniciado em 2008, projeto de coleta seletiva mantém ecopostos em seis bairros do município

va Canaã, e a Associação Beneficente dos Catadores de Materiais Recicláveis (Acamarp), em Nova Rosa da Penha.

“Quando o projeto foi formulado, em 2005, a ideia inicial era tirar os catadores que ficavam às margens da BR-101, na Rodovia do Contorno. Daí, o primeiro passo foi criar a Acamarp”, afirma Trancoso. “O objetivo, hoje, é acabar com os lixões e re-

tirar o máximo de catadores das ruas, para que eles possam ter treinamento e se formalizar, com renda mensal”, completa.

Para quem não mora nos bairros atendidos pelo Cariacica Recicla, a orientação é fazer a coleta seletiva em casa e levar o lixo seco separado até um dos ecopostos desses seis bairros ou no próprio prédio da Prefeitura, que possui dois ecopostos.

Os moradores podem obter mais informações nos telefones (27) 3354-5400 e (27) 3354-5401.

Já o lixo úmido é recolhido normalmente na residência do cidadão. Ele deve ser guardado em sacos plásticos, sendo que os materiais cortantes e perfurantes devem ser embrulhados antes. O saco de lixo deve ser colocado próximo ao imóvel, e não na rua. A recomendação é que o morador coloque o lixo para fora da residência uma hora antes da passagem do caminhão da coleta – os horários de cada comunidade podem ser informados pelo telefone 0800-283-9887.

OUTRAS AÇÕES

Para conscientizar a população, o Cariacica Recicla promove ainda outras ações. Uma delas é a instalação de ecopostos em 43 escolas do município. A EMEF Talma Sarmento de Miranda, a EMEF Stélida Dias, a EMEF Antário Alexandre Theodoro Filho e o CMEI Jesus Menino são alguns dos colégios que integram o programa em Campo Grande.

O projeto também realizou ações na Avenida Expedito Garcia, em Campo Grande, para orientar comerciantes e moradores a descartarem resíduos recicláveis e não recicláveis nos locais e horários adequados. “Visitamos todas as lojas, conversamos e afixamos cartazes com o informativo do projeto”, conta o gerente de Saneamento Ambiental. “Também conseguimos parcerias de dez empresas privadas e públicas, que aderiram ao projeto e adotaram a coleta seletiva. Há quatro meses, recolhíamos oito toneladas por mês de lixo seco. Hoje, já coletamos 30 toneladas. Dependemos da conscientização da população.”

Projeto de reciclagem pode virar lei

Seis bairros são atendidos pelo Cariacica Recicla, mas a cidade busca agora 100% de abrangência do projeto. Para isso foi criado o Plano Municipal de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos, que será concluído em janeiro de 2015 e segue para aprovação na Câmara Municipal de Cariacica para que se transforme em lei.

O plano apontará como se deve fazer a gestão de resíduos, tanto das residências quanto de empresas, hospitais, indústrias e outros. “É um plano de vigência legal,



COLETA. Caminhão recolhe materiais nos bairros

que faz parte da política nacional de resíduos. É um planejamento para 20 anos”, explica Ezequiel Dadalto, assessor técnico de Finanças de Cariacica.

Segundo a Prefeitura, o município é o primeiro da Grande Vitória e o quarto no Estado na discussão da Política Nacional de Resíduos Sólidos. “Se virar lei, o plano passará a ser a cartilha da cidade e um instrumento de gestão”, afirma.

Móveis antigos têm destino certo

Para a ajudar a manter a cidade mais limpa, o que contribui para evitar alagamentos, Cariacica dispõe do Papa-Móveis, serviço que faz o recolhimento de alguns materiais, dando a eles destino ambientalmente sustentável.

O descarte de móveis, eletrodomésticos e outros objetos de casa nas ruas é comum por parte dos moradores. O Papa-Móveis ajuda a impedir esse tipo de atitude. O serviço evita que os objetos



AJUDA. Material em bom estado é doado

sejam colocados em terrenos baldios, ruas, córregos e rios.

Do material recolhido, os que apresentam bom estado são doados para famílias carentes. O que não é possível de ser reutilizado é descartado no aterro sanitário da cidade. Para solicitar o serviço, o morador deve agendar o recolhimento pelo telefone (27) 3346-6427.